AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO COM EGRESSOS

Fádua Ionara Andrade de Andrade, Paulo Fossatti (orient)
UNILASALLE- CANOAS

Resumo

A partir do instituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) as Instituições de Ensino Superior (IES) devem realizar avaliações da qualidade a partir de 10 dimensões, incluindo nessas a responsabilidade social (RS). Por RS se compreende atividades que possuem como objetivo o desenvolvimento e valorização das pessoas, diferenciando-se, assim, do assistencialismo, que é de cunho pontual (SCHWARTZMAN, 2005). As dimensões avaliativas do SINAES são desdobradas em indicadores, como, por exemplo, o de acompanhamento de egressos. Esse indicador prevê a verificação da atuação social dos egressos no exercício de sua profissão, fator que está relacionado à responsabilidade social universitária (RSU). A RSU se dá não só pelo desenvolvimento humano dos alunos, mas, também, na forma em como esses irão contribuir, após formados, para as mudanças sociais, conforme Vallaeys (2014) e Ojeda Ortiz (2013). Mas, entre as IES brasileiras, ainda não é costume acompanhar os egressos sob o aspecto de atuação social . O presente artigo, originário de projeto de mestrado, propõe discutir a RSU a partir dos resultados da Pesquisa Diplomados do Unilasalle. Os resultados mostram que uma parte dos egressos consultados afirma ser socialmente engajada. No entanto, a análise do relatos da forma de atuação social dos egressos mostra que somente algumas atividades podem ser consideradas de RS. Há, portanto, uma distância entre os conceitos de RS e a percepção dos egressos sobre a mesma. Os dados também apontam para a importância das práticas sociais desenvolvidas pela Instituição, pois essas podem influenciar no engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Gestão educacional, Responsabilidade Social Universitária, Egressos

Área Temática: Ciências Humanas

1. Introdução

A vinda da Família Real em 1808 ao Brasil foi determinante para várias transformações no País, à época ainda colônia portuguesa. Entre essas transformações, têm-se o surgimento das primeiras universidades (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2010). Nesse período de pouco mais de 200 de história, a educação superior brasileira busca constantemente se adequar ao contexto político, econômico e social no qual se encontra, o que reflete em mudanças que atingem especialmente as Instituições de Ensino Superior (IES). Mas, além dos fenômenos macroeconômicos, as mudanças nas IES também decorrem das oportunidades de melhoria identificadas por meio de processos avaliativos, como os previstos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), conforme cita Zandavalli (2009). Ainda conforme a autora, O SIANES é oriundo de tentativas de adoção de avaliações surgidas após o período de ditadura militar no Brasil. Nos anos 80, ainda sob os resquícios da repressão militar e ensaiando alguma autonomia democrática, é que o Brasil passa a buscar processos avaliativos relevantes para a educação superior, movimento denominado Reforma Universitária, da qual nasceram as

primeiras iniciativas de avaliações sistemáticas, culminando na criação do SINAES, instituído pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004 (ZANDAVALLI, 2009).

A educação superior brasileira atualmente convive com mais de 7 milhões de universitários e conta com aproximadamente 2390 Instituições de Ensino Superior (IES) conforme dados do Censo da Educação Superior (Censup). Esses números têm origem em um movimento que iniciou nos anos 90, quando ocorreu notável expansão das instituições privadas, além do surgimento das IES com fins lucrativos, fato que permitiu a atuação de instituições estrangeiras no Brasil (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2010). Logo, a adoção de processos avaliativos sistemáticos assume determinante importância no que diz respeito à preservação da qualidade do ensino, refletida diretamente na formação do aluno. Dessa forma, o SINAES busca identificar o grau de excelências das IES a partir da avaliação de dez dimensões que abrangem diversas características institucionais, avaliando infraestrutura, processos e também responsabilidade social. Além disso, a partir de 2014, o Instrumento de Avaliação Institucional Externa[1] traz, dentre os 51 indicadores avaliados, um indicador específico que trata da verificação da atuação dos egressos no ambiente socioeconômico, incluindo os princípios de cidadania e responsabilidade social.

Reconhecendo que ainda é incomum que as IES busquem compreender a atuação de seus egressos também em relação à responsabilidade social, o presente artigo propõe uma análise dos resultados da Pesquisa Diplomados, estudo realizado pelo Centro Universitário La Salle (Unilasalle). Para poder descrever a Instituição que será abordada nesse artigo, se faz necessária breve explicação sobre as categorias nas quais se enquadram as IES brasileiras, que podem ser públicas (sob a administração do Estado); privadas (pertencentes à iniciativa privada) e comunitárias (consideradas públicas não estatais). As Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES), são organizações sem fins lucrativos (associações ou fundações) de direito privado, que possuem patrimônio pertencente à sociedade civil ou ao poder público, não distribuem sua renda e aplicam integralmente os recursos obtidos nas suas atividades, além de desenvolverem permanentemente ações sociais, conforme Lei 12.881 de 12 de novembro de 2013, regulamentada pela Portaria 863 de 03 de outubro de 2014. Como mencionado, a unidade de estudo desse artigo trata-se do Unilasalle, ICES localizada no município de Canoas, estado do Rio Grande Sul, e que possui em suas concepções pedagógicas o compromisso de incentivar seus alunos a desenvolverem uma consciência social. Além disso, o Unilasalle também oferece aos acadêmicos, oportunidades de voluntariado para a prática de responsabilidade de social. Já no tocante a relacionamento com egressos, a referida ICES possui políticas de acompanhamento de diplomados, trabalho que resulta no perfil de empregabilidade, faixa salarial dos ex-alunos da graduação e, mais recentemente, a atuação desses sob os aspetos da responsabilidade social.

O desenvolvimento desse artigo dá-se a partir do resgate das bases conceituais envolvidas na questão, apresentando considerações sobre responsabilidade, responsabilidade social e responsabilidade social universitária (RSU). Também se propõe breve reflexão sobre a função social das IES, bem como resgate dos princípios da Proposta Pedagógica Lassalista. Ao final, passa-se à análise dos resultados de forma buscar nas informações disponíveis subsídios que colaborem para o amadurecimento do debate em relação à gestão da RSU.

[1] Instrumento subsidia os atos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e a transformação da organização acadêmica de faculdade para centro universitário e deste para universidade, por meio da avaliação de indicadores concebidos a partir das dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

2. Referencial Teórico e Trabalhos Relacionados

2.1 DA RESPONSABILIDADE À RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

Afinal, o que a sociedade espera das universidades? Tal pergunta suscita reflexões em torno do que se denomina Responsabilidade Social Universitária. Para isso, faz-se necessário o resgate do significado do termo “responsabilidade”, originário da expressão em latim *responsus,* pretérito passado de *respondere,* que significa “responder, dar retorno a uma promessa”, segundo Cunha (2010). Logo, "responsabilidade" está relacionada ao que se espera de retorno sobre uma expectativa. Segundo Gouveia *et al* (2000), a responsabilidade é intrínseca ao ser humano já que vive sob normas de convívio dentro da sociedade, compartilhando direitos e deveres e que passa a ser cobrado por suas ações, de ter responsabilidade pelo que faz. Os autores chamam este aspecto de responsabilidade pessoal e concordam que é partir dessa responsabilidade que se dá o desenvolvimento da noção coletivista sendo, assim, o cerne da responsabilidade social.

Para Morin (2014, p.117) a “responsabilidade é noção humanista ética que só tem sentido para o sujeito consciente”, sendo uma característica própria do ser humano, mas que só existe se a pessoa assim se reconhecer. Com o passar do tempo, porém, a sociedade testemunhou mudanças da realidade, entre essas o surgimento outros agentes que influenciam na vida das pessoas, como, por exemplo, as empresas. A atuação empresarial também pressupõe a necessidade de uma regulamentação ética e política responsável dos processos desencadeados pela sociedade técnico-científica (BECK, 1986 *apud* VALLAEYS, 2014), e no que diz respeito aos aspectos nocivos atribuídos a atividade industrial. É nesse contexto que surgem os primeiros debates sobre a responsabilidade social, estabelecido no decorrer da primeira metade do século XX (VALLAEYS, 2014). Em 2010, o conceito recebeu uma definição pela Norma ISO 26000[2], conforme segue:

> A responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica que a responsabilidade social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas.

Dessa forma, passa a ser parte da realidade das empresas, a necessidade de assumir uma postura de responsabilidade social empresarial (RSE), que é expressa por meio de ações que afetam positivamente, de maneira regional ou global, a sociedade (PINTO, 2011). E essa é a principal característica que difere a RSE de atos de caridade ou assistencialismo, que consiste em ações pontuais, como campanhas de arrecadação, conforme apontam Shwartzman (2010) e Pinto (2013). Para os autores, as empresas socialmente responsáveis devem demonstrar sólido comprometimento com causas sociais e ter como beneficiadas não só pessoas externas, como, também, seu público interno, oferecendo um ambiente saudável para seus colaboradores. Isso quer dizer que RSE deve ser uma prática integradora, envolvendo as atividades da empresa como um todo e atingindo os públicos interessados.

[2] *International Organization for Standardization* (Organização Internacional de Normalização), com sede em Genebra, na Suíça. Foi criada em 1946 e tem como associados organismos de normalização de cerca de 160 países. A ISO tem como objetivo criar normas que facilitem o comércio, promovam boas práticas de gestão, avanço tecnológico, além de disseminar conhecimentos.

Dentre as organizações de interesse da sociedade, estão as IES. No entanto, as características do Ensino Superior determinam uma abordagem específica da responsabilidade social, a qual se dá o nome de responsabilidade social universitária (RSU). Para Vallaeys (2014), a RSU possui importância tal que deve estar alocada entre as prioridades da gestão da gestão de uma IES. O autor vê a RSU a partir da gestão de quatro impactos: 1) impactos organizacionais internos (qualidade de vida dos trabalhadores); 2) Impactos organizacionais externos (aspectos sociais e ambientais que afetam o entorno, região ou de forma global); 3) Impactos acadêmicos ou educacionais: em relação à concepção pedagógica dos cursos, aos princípios de ensino para a formação humana e à influência desses princípios na vida dos egressos; e 4) impactos da produção científica (relevância social das pesquisas realizadas). Dentre os impactos identificados pelo autor, destacam-se os impactos educacionais, principalmente no que diz respeito à influência da RSU na vida dos egressos.

Mesmo que na América Latina o conceito de RSU venha se forjando desde 2010 (VALLAEYS, 2014), a qualidade dos profissionais formados pelas IES é um debate mais antigo, estabelecido nos questionamentos históricos em relação à função social das IES e no que diz respeito às contribuições das mesmas para o desenvolvimento social. No Brasil, é possível identificar a existência desse debate há pelo menos vinte anos, levando-se em conta as publicações científicas com a temática da educação superior. Alguns autores, como Buarque (1994) acreditam o papel social das IES tem a ver com as iniciativas da universidade que venham a contribuir para o fortalecimento da sociedade. Buarque (1994) destaca que essa é uma característica muito clara para os países europeus e também nos Estados Unidos da América (EUA) e cita que nesses países a educação superior é reconhecida como agente de mudanças também a partir da qualidade do egresso. Segundo Bonfim (2012), essa premissa encontra-se nos princípios do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), que endente o papel social das universidades como o de geração de riqueza – transferência dos resultados da universidade à sociedade, numa espécie de retorno. Buarque (1994) acredita que no Brasil não exista nas IES projetos que atendam tal necessidade, principalmente no que diz respeito às demandas sociais. Além disso, o autor reconhece que há uma “injustiça da universidade” (BUARQUE, 1994, p.117), denominação dada ao o fato de que os universitários depois de formados passam a servir prioritariamente à elite econômica. Esse fato também é destacado por Bonfim (2012), que defende a ideia de se questionar a formação dos acadêmicos, principalmente no que diz respeito ao tipo de profissional que será entregue para mercado.

Mas além das posições estudadas, Pinto (2008) admite que existam interpretações mais estreitas sobre o papel social das universidades, limitando-o na função de formar e habilitar profissionalmente as pessoas. Mas reduzir o papel social das IES ao de habilitar ao mercado de trabalho, implica em compreender o processo formativo como desprovido de outros valores que não somente os técnicos. Mas, mesmo com os movimentos de globalização que levaram à mercantilização e à comercialização do Ensino Superior, as instituições devem manter em sua missão seu papel transformador (OJEDA ORTIZ, 2013). Considerando as reflexões acima, nota-se que a inclusão da verificação da atuação social dos egressos entre os indicadores avaliados pelo SINAES vem ao encontro do debate sobre a função social das IES no que diz respeito à qualidade do profissional que está sendo entregue não só ao mercado de trabalho, como também – e principalmente – para a sociedade.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A melhoria da qualidade da Educação Superior passa pela necessidade de aprimorar suas práticas de RSU, e para tal para tal pode utilizar-se dos processos avaliativos. Subordinadas às prerrogativas do SINAES, a partir da portaria MEC nº 40/2007, as IES brasileiras devem manter processos de avaliação institucional. O processo é composto por avaliações externa e interna, essa última também conhecida como autoavaliação. O processo avaliativo fornece uma

compressão ampla dos aspectos educativos e "está diretamente relacionado com a necessidade de adaptação da educação às exigências de qualidade, o que tem levado à busca de novas estratégias de gestão educacional" (BARROS; FREIRE, 2011, p.896). O texto do inciso III do artigo 3º da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES, traz o seguinte entendimento da temática:

> III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (BRASIL, 2004).

Além disso, entre os indicadores avaliados pelo SINAES, constantes no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, tem-se um indicador a partir do qual é avaliado o acompanhamento de egressos no ambiente socioeconômico, conforme redação que segue.

> 3.12 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico: quando as ações previstas/implantadas pela IES para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional é excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: responsabilidade social e cidadania onde a IES está inserida, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor. (BRASIL, 2014, p.17).

O processo de avaliação institucional pode contribuir na melhoria da gestão da RSU nas IES já que traz subsídios em relação à quão satisfatória encontra-se a prática nas instituições.

2.3 EDUCAÇÃO LASSALISTA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A realidade da França do século XVII descrita por Poupet e Pungier (2001), dá conta de uma miséria predominante, numa época em que o acesso ao estudo se caracterizava um privilégio. É nesse contexto de desigualdade social que João Batista de La Salle, jovem oriundo de família rica, decide dedicar sua vida para a educação dos menos favorecidos. Sua intenção principal era o de proporcionar aos filhos dos artesãos a oportunidade de uma compreensão prática do mundo onde se encontravam e garantir a inclusão dos mesmos na sociedade. O intuito de La Salle, há 300 anos, já se constituía em uma prática de responsabilidade social, transformando a vida de jovens por meio da educação. Fossatti e Casagrande (2011, p. 68) afirmam que "na contramão da história, La Salle renovou a escola para torna-la acessível aos pobres e para que ela fosse um meio de salvação da pessoa, salvação enquanto sinônimo de cuidado do ser em sua totalidade". A prática da responsabilidade social por La Salle, muito antes da concepção desse termo, vai além da formação do alunado pois também adota princípios de compromisso com o desenvolvimento da comunidade, admitindo que o interesse comunitário esteja acima dos impostos por autoridade: "os programas, brotados do interior do meio escolar e não impostos por autoridade, são, antes de tudo, adequados à necessidade do povo" (POUTET; PUNGIER, 2001, p.127). A iniciativa de La Salle caracterizou uma "verdadeira revolução social. Ampliar-se-á com a abertura de escolas a todas as crianças indistintamente. Realizará efetiva promoção dos menos afortunados" (POUTET; PUNGIER, 2001, p.104).

Para Fossatti e Casagrande (2011) a formação para a vida proposta por La Salle permanece atual e significa, hoje, não só a vivência de ideais e valores para enfrentamento das dificuldades do dia-a-dia, mas, também, a preparação para o mundo do trabalho. A Educação Lassalista é integral, por cuidar a pessoa no seu todo, e integradora por reconhecer que essa está em permanente interação com outros.

Conforme o Projeto Pedagógico Lassalista, o educando é orientado para "conhecer seus direitos e deveres; exercer seu papel cidadão, ter consciência e acreditar na possibilidade de vivenciar um mundo melhor e, para isso, buscar formas de construir, em comunidade (...) uma sociedade justa e fraterna" (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p.61).

Dessa forma, é possível afirmar que os princípios pregados por La Salle ainda no século XVII permanecem atuais, e se refletem nas premissas de RSU aqui apresentadas. E, considerando que a ICES alvo da presente investigação trata-se de uma instituição lassalista, é fundamental identificar na filosofia de João Batista de La Salle razões que acenem para a importância da avaliação da prática de RSU, tanto no que se refere às questões educativas, quanto para seus processos de gestão.

3. Metodologia

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este artigo é um recorte de projeto de pesquisa de mestrado e trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O estudo é baseado em pesquisa documental, procedimento técnico que consiste na obtenção de dados a partir de documentos já existentes e que não necessariamente sejam livros ou artigos científicos. Já a abordagem qualitativa tem como característica a interpretação de fenômenos, com resultados expressos conceitualmente e não em grandezas numerais e aceitam um grau de subjetividade (GIL, 2002). Em relação ao objetivo, o estudo se caracteriza por uma pesquisa exploratória, que busca a compreensão dos fatos e um maior aprofundamento do tema tratado (*idem*).

A pesquisa documental se concentrará nos resultados da Pesquisa Diplomados realizada pelo Unilasalle. O referido estudo é realizado semestralmente desde 2012, porém somente a partir das edições mais recentes é que o instrumento passou a conter questões que visam identificar o grau de engajamento social dos egressos da graduação do Unilasalle. A consulta aos egressos respeita um período mínimo de seis meses após a formatura. Os relatórios a serem analisados tratam-se da consulta aos alunos formados no segundo semestre de 2013 (2013/2) e primeiro semestre de 2014 (2014/1).

3.2 UNIDADE DE PESQUISA

O presente artigo tem como unidade de pesquisa o Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Instituição Comunitária localizada no município de Canoas no estado do Rio Grande do Sul. Com 39 anos de atuação, a ICES atualmente conta com mais de 8 mil alunos matriculados em cursos de graduação, extensão e pós-graduação. O Unilasalle pertence à Rede La Salle de Ensino Superior, presente em mais de 80 países e que difunde a proposta educativa de São João Batista de La Salle (1651-1719). Justifica-se a escolha da instituição pelo fato de a mesma estar em processo em busca da mudança do *status* de centro universitário para universidade, condição que submete a instituição a um processo avaliativo externo criterioso. Além disso, por se tratar de uma Instituição Comunitária, espera-se da mesma o desenvolvimento de ações que venham a atender às necessidades da comunidade onde se encontra inserida.

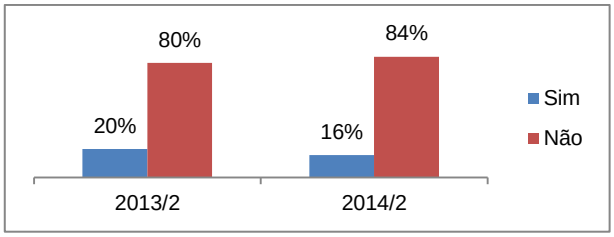
4. Resultados e Discussões

Antes da análise dos resultados da Pesquisa Diplomados, faz-se necessário a descrição do alcance das edições estudadas. A pesquisa é amostral, sendo que a edição que consultou os formados em 2013/2 obteve uma amostra válida de 158 pessoas (36% do total dos formados); e a edição referente aos formados em 2014/1 contou com uma amostra válida e 153 pessoas (48% do total de formados). Ambas possuem intervalo de confiança de 95%, conforme método de amostra

aleatória simples. Mesmo já contando com seis edições, somente os relatórios das últimas edições contêm as informações sobre a atuação social dos egressos. A mudança no instrumento de coleta deu-se pela necessidade de adequação do mesmo ao exigido nos indicadores avaliados pelo SINAES, constantes no Instrumento de Avaliação Institucional Externa.

Entre outros questionamentos pertinentes ao acompanhamento dos egressos, foram inseridas perguntas com o objetivo de identificar a atuação social dos egressos. Assim, o primeiro questionamento em relação à temática deu-se a partir da pergunta *"Você exerce voluntariado ou se engaja ativamente em alguma causa?"*. As duas edições apontam para uma predominância da resposta "não", conforme gráfico 1. Além disso, o percentual de egressos que se disseram engajado foi menor na última edição, registrando 16% ante 20% da edição anterior.

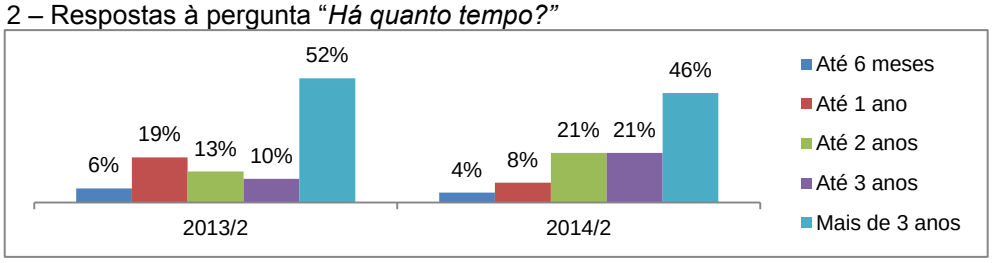
Gráfico 1 – Respostas à pergunta "*Você exerce voluntariado ou se engaja ativamente em alguma causa?"*



Fonte: Unilasalle. Relatório dos Resultados da Pesquisa Diplomados

Aos egressos que se disseram engajados, foi questionado sobre há quanto tempo se dedicam à causa. O gráfico 2 mostra que ambas as edições registraram concentração das respostas no maior período de tempo das opções disponíveis (mais que três anos). Mesmo levando em conta as variações, pode-se afirmar que entre os egressos consultados, a maioria atua a mais de dois anos.

Gráfico 2 – Respostas à pergunta "*Há quanto tempo?"*



Fonte: Unilasalle. Relatório dos Resultados da Pesquisa Diplomados

Para melhor entendimento do engajamento social dos Diplomados, os mesmos relatam brevemente sobre como se dá sua atuação social. Considerando os relatos, é possível verificar que as respostas não coincidem com o entendimento de atuação socialmente responsável. Verificou-se que 68% dos diplomados de 2013/2 e 45% dos diplomados de 2014/1, que se disseram engajados em alguma causa, na verdade apoiam ações assistencialistas. Dos relatos cuja atuação corresponde a iniciativas de responsabilidade social, destacam-se aquelas ligadas à prática da docência voluntária. Na edição dos formados em 2013/2, foram registrados relatos de egressos que tiveram envolvidos em projetos promovidos pelo Unilasalle, como os projetos geridos pela Pastoral Universitária e pela Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati-Unilasalle), fato que não se repetiu na última edição. A partir dos relatos foi possível fazer uma categorização das atividades realizadas pelos egressos, conforme quadro 3.

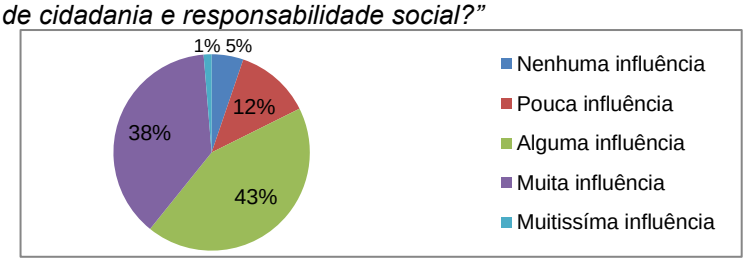
Quadro 3 – Categorias das formas de engajamento social dos egressos

Atividade	2014/1	2013/2
Auxílio a entidades assistenciais	5%	19%
Auxílio/voluntariado a creches	5%	6%
Causa animal	18%	-
Incentivo/promoção a atividades culturais	5%	-
Obreiro/voluntário de comunidades religiosas	14%	19%
Outras atividades voluntárias	14%	-
Participação em campanhas de arrecadação	18%	23%
Participante de voluntariado empresarial	5%	13%
Profissional voluntário	18%	12%
Voluntário da Pastoral do Unilasalle	-	6%

Fonte: Unilasalle. Relatório dos Resultados da Pesquisa Diplomados.

A cada edição da Pesquisa Diplomados, o conteúdo do instrumento de coleta pode vir a sofrer mudanças com fins de melhoria. Na última edição houve a inserção de uma pergunta sobre o quanto a vivência do aluno no Unilasalle influenciou para o fortalecimento de valores de responsabilidade social. Nota-se que 39% dos egressos responderam que a vivência no Unilasalle influenciou muito ou muitíssimo a construção de valores pessoais de cidadania e responsabilidade social, conforme gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 – Respostas à pergunta "*O quanto sua vivência no Unilasalle influenciou na construção de valores pessoais de cidadania e responsabilidade social?*"



Fonte: Unilasalle. Relatório dos Resultados da Pesquisa Diplomados.

5. Considerações Finais

Levando em consideração o aspecto avaliado pelo SINAES, que solicita meios de verificação da atuação dos egressos também sob os aspectos de responsabilidade social, pode-se afirmar que a Pesquisa Diplomados atende de forma satisfatória o solicitado. No entanto, os resultados da pesquisa mostram que a ICES deve buscar formas de fortalecer o conceito de responsabilidade social nos acadêmicos, visto que há uma distância entre o conceito e as práticas realizadas pelos egressos. O estudo realizado pelo Unilasalle contribui para um melhor entendimento da atuação social de seus egressos de graduação, e, partir das mudanças realizadas na última edição, passa a contribuir, também, para a identificação do quanto a vivência na ICES contribuiu para a postura socialmente responsável dos alunos após a formatura. Até então, somente quando os egressos se declaram vinculados a projetos do Unilasalle, é que ficava clara a contribuição das iniciativas de responsabilidade social desenvolvidas pela ICES. E mesmo que o indicador 3.12 do Instrumento de Avaliação Institucional Externa tenha foco da verificação da atuação dos egressos, o fato de ser uma Instituição Comunitária também justifica o esforço do Unilasalle na aplicação da pesquisa. Logo, se espera que os resultados também venham a contribuir na verificação do alcance da filosofia oriunda da Proposta Educativa Lassalista.

Atualmente a Pesquisa Diplomados disponibiliza ao Unilasalle informações importantes e sua proposta atende o solicitados pelos indicadores do SINAES no que diz respeito a acompanhamento de egressos. Além dessas informações, a pesquisa sinaliza a necessidade de a

Instituição repensar a forma como está lidando com a compreensão da responsabilidade social junto a seus alunos, já que a etapa de formação influenciará na postura do aluno após a conclusão do curso. Visto que as iniciativas sociais dos ex-alunos ainda se concentram na participação esporádica em campanhas assistencialistas, principalmente por meio de doações, se faz necessário buscar formas de aumentar a participação de egressos em projetos sociais. Também pode ser reforçada a divulgação de projetos realizados pelo Unilasalle. Os resultados, portanto, apontam para a necessidade de um acompanhamento mais próximo tanto do egresso como do aluno atual no que diz respeito à responsabilidade social.

Contudo, acredita-se que o Unilasalle pode reforçar seu posicionamento de RSU a partir do resgate da Proposta Educativa Lassalista, buscando nas próprias origens formas de aprimorar os processos de RSU. Logo, é necessário o entendimento de que um olhar a partir de um processo que se inicie ainda na graduação é o caminho para evitar o distanciamento entre o que se considera uma atuação socialmente responsável e o que é praticado pelos egressos.

Referências

ALVES, Charles Ricardo. ROHR, Christian Ricardo. SCHEFFER, Ceres Eli Vargas. SCREMIN, Greice. DALLACORT, Marisa Diniz. HEBERLE, Dalor. YAMIN, Paula. DREUX, Virginia. Avaliações e distanciamentos da avaliação docente nas IES do PAIUNG: tão perto, tão longe. In: **Avaliação Institucional em IES Comunitárias.** SCARTON, Alessandra Maria *et al* (organizadores). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. FREIRE, José Célio. A responsabilidade social universitária na perspectiva do SINAES: um estudo de caso no curso de medicina da Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral. **Ensaio: avaliação e políticas públicas educacionais**. Vol. 19, n. 73, p. 891-920, out./dez. 2011.

BONFIM, Zuleica Aúrea C**.** Corporeidade e vivência**:** existe espaço na educação universitária? **Revista de Educação AEC**: ensinar e aprender: os lugares do aluno. Brasília, v. 29 n. 116, p 71-81, jul-set, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:** da concepção à regulamentação. Brasília: Inep, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. Brasília: Inep, 2004.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**.4ª Ed. Rio Janeiro: FAPERJ, 2010

FOSSATTI, Paulo. CASAGRANDE, Cledes Antonio. Formação Integral e Integradora. In: **Ensinar a Bem Viver.** FOSSATTI, Paulo. HENGEMÜLE, Edgard. CASAGRANDE, Cledes Antonio (organizadores), p. 67 a 84. Canoas: Unilasalle, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo:Atlas, 2002.

GOIVEIA, Valdiney Veloso. VASCONCELOS, Tatiana Cristina. QUEIROGA, Fabiana. FRANÇA, Maria Luiza Pontes de. OLIVEIRA, Suenny Fonseca de. A dimensão social da responsabilidade pessoal. **Psicologia em estudo.** Vol. 8, n. 2, p. 123 - 131, 2003.

MENEGAT, Jardelino. GANDIN, Adriana Beatriz. CORBELLINI, Marcos Antonio. Educação eficaz e eficiente. In: **Ensinar a Bem Viver.** FOSSATTI, Paulo. HENGEMÜLE, Edgard. CASAGRANDE, Cledes Antonio (organizadores), p. 139 a 150. Canoas: Unilasalle, 2011.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** 16ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MOROSINI, Marilia Costa. Qualidade na educação superior: tendências do século. **Est. Aval. Educ**. vol.20, n.43, p.165-186, ago/2009. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010368312009000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 mar. 2015.

OJEDA ORTIZ, Juan Antonio Ojeda. **La organización em red de las universidades para la gestión e generación de conocimento organizativo.** 2013. Tese (Doctorado em Educación) Universidad Complutense de Madrid. Faculdade de Educación, Departamento de Didádica y Organización Escolar. Madrid, 2013.

PINTO, Maira Meira. Responsabilidade social universitária como indicador de qualidade para o ensino superior. **Congresso nacional de educação**. p. 1-13. 2008.

_____. Responsabilidade Social e Educação Universitária. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 37, p. 105-137, jul./dez. 2012.

POUPET, Yves. PUNGIER, Jean. **La Salle e os desafios de seu tempo.** Tradução de Henrique Justo. Canoas: La Salle, 2001.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Proposta Educativa Lassalista.** Porto Alegre, 2004.

SCHWARTZMAN, Jacques. Responsabilidade social no ensino superior. **Revista Estudos da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Brasília, ano 23, n. 34, p. 47-53, abr. 2005.

UNILASALLE. **Relatório dos Resultados da Pesquisa Diplomados** 2013/2. Canoas, 2014.

_____. **Relatório dos Resultados da Pesquisa Diplomados** 2014/1. Canoas, 2015.

_____. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa.** Brasília, 2014. Disponível em < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf >. Acesso em 22 abr. 2015.

VALLAEYS, François. La responsabilidade social universitaria: um nuevo modelo contra la mercantilización. **Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)**. México, vol. V, num. 12, p. 105-117. 2014.

ZANDAVALLI, Carla Busato. Avaliação da educação superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2009, vol.14, n.2, p. 385-438. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a08v14n2.pdf >, acesso em 06/08/2015.